

VINICIUS EDUARDO POSSIDONIO DA
SILVA



**REFLEXÕES SOBRE O USO DE
BENZODIAZEPÍNICOS NA ATENÇÃO BÁSICA
DE SAÚDE: REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

Bragança Paulista
2021

VINICIUS EDUARDO POSSIDONIO DA SILVA

001201807189



**USO DE BENZODIAZEPÍNICOS NA ATENÇÃO
BÁSICA DE SAÚDE: REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

Projeto de pesquisa apresentado à disciplina Pesquisa e Produção Científica em Psicologia, do Curso de Psicologia da Universidade São Francisco, como exigência parcial para a aprovação na disciplina.

ORIENTADOR(A):

Bragança Paulista

2022

SUMÁRIO

Introdução.....	01
Objetivos.....	07
Método.....	07
Referências.....	09

RESUMO

Silva, V.E.P. (2021). *Uso de benzodiazepínicos na Atenção Básica de Saúde: Revisão bibliográfica*. Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia, Universidade São Francisco, Bragança Paulista.

O Brasil possui um sistema de saúde, denominado SUS que possui como porta de entrada a atenção básica, responsável pelos atendimentos aos seus usuários, possuem especialidades médicas, das quais uma boa parte prescreve o uso de psicotrópicos de maneira indiscriminada, sendo o mais recorrente a classe dos benzodiazepínicos. Sabe-se que essa classe de psicotrópicos deve ser prescrita com cautela e avaliando todos os riscos e benefícios aos pacientes, além de acompanhamento psicológico antes, durante e após tratamento com medicamentos pertencentes a essa classe. Com isso trazemos nesse projeto uma revisão de literatura, no período de 2011 até 2021, quanto a prescrição de forma indiscriminada na assistência básica de saúde e a importância de uma equipe multidisciplinar para atender esse paciente.

PALAVRAS-CHAVES: medicamento; prescrição; psicotrópicos.

INTRODUÇÃO

O Brasil possui um Sistema Nacional de Saúde (SUS), este que é de caráter público e universal, e que traz como estratégia o conceito amplo de saúde, englobando os aspectos socioambientais e a concepção de que saúde é um direito do cidadão e dever do Estado. Foi criado a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, e classificou o Brasil como maior país do mundo a possuir um sistema público de saúde, com os princípios de universalidade, acessibilidade e coordenação do cuidado, vínculo e continuidade, integralidade da atenção, responsabilização, humanização, equidade e participação social. Apesar das dificuldades, o SUS ao longo de três décadas torna-se essencial na vida da população brasileira (Böing & Crepaldi, 2010; Duarte et al., 2018; Macinko & Mendonça, 2018).

O SUS está dividido em três níveis de atenção, sendo eles, o nível terciário abrangendo procedimentos de alta complexidade, custo e tecnologia, o nível secundário visando atendimentos em circunstâncias desfavoráveis para a saúde e que necessitam de profissionais especialistas ou ainda recursos mais complexos do que pertence ao nível primário onde atuam com procedimentos que carecem de menos tecnologia e equipamentos, preparados para resolver a maioria dos problemas que envolvem a população (Cintra & Bernardo, 2017). A porta de entrada do usuário ao sistema de saúde acontece por meio da Atenção Básica, definida pelo Ministério da Saúde como um conjunto de ações que possuem caráter individual ou coletivo, pertencentes ao nível primário de atenção, com interesse em promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamentos, consultas e reabilitações (Faria et al., n.d.).

2

Os atendimentos realizados na Atenção Básica possuem limitações, tais como, o pouco tempo de atendimento em consultório, desenvolvimento de estratégias terapêuticas alternativas e atendimento multidisciplinar e integral ao paciente,

conforme relatam médicos que atendem nesse nível de atenção (Fegadolli et al., 2019). Estudos realizados na Atenção Básica de Saúde dizem que nos últimos tempos ocorreu um aumento de prescrições de psicotrópicos e podemos relacionar esse acréscimo com a falta de tempo em consultas, segundo um levantamento os medicamentos mais prescritos são aqueles pertencentes à classe dos benzodiazepínicos (Lopes et al., 2003; Rodrigues et al., 2006; Silva et al., 2015).

No Brasil, cerca de 5,6% da população faz a sua utilização ou já utilizou em algum momento ou situação da vida, sendo indicado principalmente em quadros agudos de ansiedade, insônia, crises convulsivas, e transtornos psiquiátricos, não sendo indicado exceder o seu uso por mais de 4 meses, visto que, após esse período, a medicação perde a sua potência, causando tolerância e dependência química, assim como efeitos colaterais, como por exemplo, disfunção cognitiva e perda de memória (Auchewski et al., 2004; Firmino et al., 2011). Sendo assim, entende que a alta demanda de utilização de benzodiazepínicos pelos pacientes na Atenção Básica, pode estar relacionada com o aumento da ocorrência de transtornos psiquiátricos de forma abundante nos últimos anos, ou seja, esse aumento na demanda pelos Benzodiazepínicos pode estar levando a prescrição de forma indiscriminada desses psicofármacos. Esses aspectos citados refletem na clínica psicológico, visto que, acarretam dos pacientes fazem uso dessas substâncias que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC), podendo ocasionar dependência, segundo a OMS, o uso responsável de algum medicamento ocorre quando o paciente recebe a substância e a dose adequadas, por período definido para a segurança do paciente (Firmino et al., 2011; Lopes et al., 2003; Rodrigues et al., 2006).

Os efeitos colaterais apresentados pelos benzodiazepínicos são divididos em três situações, em doses terapêuticas normais podem causar sonolência, confusão

mental, amnésia e falta de coordenação motora, afetando principalmente as habilidades manuais do indivíduo, enquanto que em casos de superdosagem causam sono prolongado, quanto ao seu uso de maneira prolongada causa tolerância, sendo necessário ajuste de dose para eficácia terapêutica, e dependência, o que dificulta a retirada do medicamento (Santos & Garcia, 1967). O reflexo de uma clínica pautada na medicalização como forma de tratamento pode impactar a saúde mental dos indivíduos que frequentam a Atenção Básica de Saúde. Em um estudo realizado por Nordon, foi identificado que o uso de benzodiazepínicos está relacionado com prescrições inadequadas pelos médicos, que muitas vezes não possuem um diagnóstico preciso do paciente, realizam renovações de receitas sem verificar e reavaliar a real necessidade de prolongamento do tratamento, falta explicação quanto os efeitos colaterais que podem ser causados pela droga e os malefícios que podem acometer aquele paciente que faz o uso sem acompanhamento médico (Nordon et al., 2009).

Embora o problema seja bastante evidente, pouco se avança em medidas efetivas de melhoria nos padrões de consumo, o que gera a necessidade de ser analisado com profundidade os aspectos assistenciais que estão na base da utilização indiscriminada dos benzodiazepínicos, assim como um atendimento multidisciplinar para o paciente que faz o seu uso, necessitando em conjunto de um acompanhamento psicológico durante o tratamento, desmame desse medicamento e após o tratamento, bem como acompanhamento familiar, caso necessário (Fegadolli et al., 2019).

Esse tema mostra que o aspectos relacionados a prescrições indiscriminadas de Benzodiazepínicos na atenção primária, como resultado dos avanços das políticas públicas de saúde, os saberes e as práticas da psicologia tornam-se necessário, assim como outros profissionais da saúde, disponibilizando um tratamento de forma completa ao paciente, para evitar efeitos colaterais, e uma melhora definitiva daquele quadro em que o paciente se encontra (Nepomuceno & Brandão, 2011). Esse avanço

faz com que a evolução de forma gradativa e transformação do SUS e a alta demanda de inserção de psicólogos no setor de saúde permitiram avanços no desenvolvimento de uma atuação mais pertinente e resolutiva por parte dos psicólogos, porém ainda há muito a ser modificado e melhorado. Essa circunstância que estamos vivendo mostram a importância do aumento das ações no trabalho dos psicólogos na saúde mental (Ferreira Neto, 2010). Para uma atenção de forma integral à saúde, englobando a complexidade do processo denominado saúde-doença, o trabalho interdisciplinar se torna uma necessidade dos profissionais de saúde. Tanto os conhecimentos adquiridos, quanto às práticas interdisciplinares aparecem como uma possibilidade de promover a relação entre as diversas áreas do conhecimento, entre os profissionais que ali estão trabalhando.

O trabalho interdisciplinar proporciona ao profissional um aumento de conhecimento, onde ele consegue enxergar além e assim melhorando a sua atuação como profissional, compreendendo as implicações sociais de sua prática no trabalho, para assim colher frutos de um trabalho coletivo e eficaz.(Böing & Crepaldi, 2010). A Atenção Básica de Saúde e todos os profissionais que nela estão inseridos, precisam ter um comprometimento com a sua função e com os pacientes que buscam um atendimento médico, como citado anteriormente psicotrópicos causam altos efeitos colaterais, alguns deles de difícil reversão, por isso a sua dispensação e utilização de maneira indiscriminada devem ser revisadas. Os benzodiazepínicos têm que ser melhor avaliados antes de indicado o seu uso, fundamental um controle psicológico junto com esse tratamento medicamentoso, para acompanhamento integral daquele paciente que veio até a Atenção Básica para ter uma solução de seu problema e não acarretar mais outros problemas futuros.

Em literatura não é um assunto muito comentado quando queremos juntar as informações entre prescrição de benzodiazepínicos e atenção básica o que torna esse

trabalho muito relevante, visando trazer esses dois assuntos juntos e enriquecer a literatura, auxiliando assim a execução de outros trabalhos.

7

Refletir, a partir de publicações acadêmicas, o uso indiscriminado de benzodiazepínicos na atenção básica de saúde, e relacionar como os impactos na clínica psicológica, uma vez que, os pacientes que frequentam a Atenção Básica, geralmente, se deparam com encaminhamentos ao serviço de psicologia. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é refletir sobre o impacto da prescrição indiscriminada dos Benzodiazepínicos em pacientes da clínica psicológica.

MÉTODO

Estratégia de Busca

Para realizar esta revisão da literatura, foram utilizadas as bases de dados análise de trabalhos realizados nos idiomas português, espanhol e inglês, disponibilizados de forma completa e gratuita no Google Acadêmico e Scielo. Os descritores utilizados que serão utilizados para a busca de artigos consistem em: benzodiazepínicos, psicotrópicos, transtornos psiquiátricos, prescrição indiscriminada. A busca foi realizada em português, sem restrição por período de publicação. Além disso, foi realizada a busca com os descritores, com foco no título. Foram considerados somente artigos publicados em periódicos científicos indexados no período de 2011 até 2021.

Crítérios de elegibilidade

Considerando os objetivos deste estudo, foram estabelecidos os seguintes critérios de

inclusão: Para tal, o trabalho deve conter aspectos que relacionam a prescrição indiscriminada de benzodiazepínicos com atenção básica, abrangendo tanto aspectos teórico-filosóficos como prático-metodológicos. Além disso, os seguintes critérios de exclusão foram definidos: Não serão incluídos capítulos de livros. Os artigos serão selecionados pelos títulos, ainda que não tragam de forma explícita todos os descritores utilizados no processo de busca para confecção do projeto.

Etapas de Seleção e extração das informações

Utilizando a base de dados, termos e critérios anteriormente explicitados, na etapa 1 foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos artigos recuperados. A partir disso, algumas publicações foram selecionadas para a etapa seguinte, e outras foram excluídas da revisão. Na segunda etapa, a leitura integral de cada artigo foi feita, verificando se todas publicações se enquadraram nos critérios de inclusão e exclusão. Nesta etapa também foram extraídas as informações relevantes para esta revisão.

Foram extraídas informações relativas à publicação, sendo: ano de publicação, autores, delineamento do estudo, objetivo e foco do estudo. E também verificou-se informações metodológicas e relativas aos resultados: amostra, medidas utilizadas e principais resultados. Essas informações foram organizadas em tabelas.

REFERÊNCIAS

- Auchewski, L., Andreatini, R., Galduróz, J. C. F., & Lacerda, R. B. de. (2004). Avaliação da orientação médica sobre os efeitos colaterais de benzodiazepínicos. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 26(1), 24–31. <https://doi.org/10.1590/s1516-44462004000100008>
- Böing, E., & Crepaldi, M. A. (2010). O psicólogo na atenção básica: uma incursão pelas políticas públicas de saúde brasileiras. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 30(3), 634–649. <https://doi.org/10.1590/s1414-98932010000300014>
- Campos, N. P. dos S., Rosa, C. A., & Gonzaga, M. M. F. N. (2017). Uso Indiscriminado De Benzodiazepínicos. *Revista Saúde Em Foco*, 9, 485–491. Cintra, M. S., & Bernardo, M. H. (2017). Atuação do Psicólogo na Atenção Básica do SUS e a Psicologia Social. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37(4), 883–896. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000832017>
- Duarte, E., Eble, L. J., & Garcia, L. P. (2018). 30 anos do Sistema Único de Saúde. *Epidemiologia e Serviços de Saúde : Revista Do Sistema Unico de Saude Do Brasil*, 27(1), e00100018. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000100018>
- Faria, H. P. De, Coelho, I. B., Azeredo, M., Werneck, F., & André, M. (n.d.). *Modelo assistencial e atenção básica*.
- Fegadolli, C., Varela, N. M. D., & de Araújo Carlini, E. L. (2019). Use and abuse of benzodiazepines in primary healthcare: Professional practices in Brazil and Cuba. *Cadernos de Saude Publica*, 35(6). <https://doi.org/10.1590/0102-311X00097718>
- Ferreira Neto, J. L. (2010). A atuação do psicólogo no SUS: análise de alguns impasses. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 30(2), 390–403.

Firmino, K. F., de Abreu, M. H. N. G., Perini, E., & Magalhães, S. M. S. (2011).

Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil. *Cadernos de Saude Publica*, 27(6), 1223–1232.

<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000600019>

Lopes, C. S., Faerstein, E., & Chor, D. (2003). Stressful life events and common mental disorders: results of the Pro-Saude Study. *Cadernos de Saúde Pública /*

Ministério Da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, 19(6), 1713–1720. <https://doi.org/10.1590/s0102-311x2003000600015>

Macinko, J., & Mendonça, C. S. (2018). Estratégia Saúde da Família, um forte

modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados. *Saúde Em Debate*, 42(spe1), 18–37. <https://doi.org/10.1590/0103-11042018s102>

Nepomuceno, L. B., & Brandão, I. R. (2011). Psicólogos na estratégia saúde da

família: caminhos percorridos e desafios a superar. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 31(4), 762–777.

<https://doi.org/10.1590/s1414-98932011000400008>

Nordon, D. G., Von, C., & Hübner, K. (2009). Prescrição de benzodiazepínicos

por clínicos gerais. *Diagn Tratamento*, 14(2), 66–69.

Rodrigues, M. A. P., Facchini, L. A., & de Lima, M. S. (2006). Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidade do Sul do Brasil. *Revista de*

Saude Publica, 40(1), 107–114. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006000100017>

Santos, D. T. dos, & Garcia, P. da C. (1967). INTOXICAÇÕES

MEDICAMENTOSAS POR BENZODIAZEPÍNICOS. *Angewandte Chemie*

International Edition, 6(11), 5– 24.

[http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/INTOXICACOES_M
EDICAMENTOSAS_POR_BENZODIAZEPINICOS.pdf](http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/INTOXICACOES_M
EDICAMENTOSAS_POR_BENZODIAZEPINICOS.pdf)

11

Silva, V. P., Botti, N. C. L., Oliveira, V. C., & Guimarães, E. A. A. (2015).

Perfil epidemiológico dos usuários de benzodiazepínicos na Atenção Primária à
Saúde. *Revista de Efermagem Do Centro-Oeste Mineiro*, 5(1), 1393–1400.